

Em rota de convergência

Domenico Lancelotti e Ricardo Dias Gomes fundem seus novos trabalhos em show experimental

Por Affonso Nunes

Dois expoentes da música brasileira experimental atravessam o Atlântico para um encontro único na cidade. Radicados em Portugal, Domenico Lancelotti e Ricardo Dias Gomes sobem ao palco do Manouche nesta quinta-feira (18) para apresentar um repertório que funde seus álbuns mais recentes, “Sramba” e “Muito Sol”, com participação da musicista Tori.

O encontro nasceu de uma coincidência. Os dois discos foram lançados quase simultaneamente, quando ambos os artistas estavam em Lisboa produzindo e se apresentando. A proximidade geográfica levou à criação de shows conjuntos pela Europa, que em 2024 se consolidaram

numa performance única que mescla composições dos dois álbuns com espaço para improvisações.

O carioca Lancelotti construiu carreira marcada pela experimentação entre samba, música eletrônica e cancionero brasileiro. Fundador de bandas como Mulheres que Dizem Sim, Projeto +2 (com Moreno Veloso e Kassin) e Orquestra Imperial, lançou quatro álbuns solo, sendo “Sramba” o mais recente. Sua obra tem como fio condutor a inventividade rítmica.

Dias Gomes, por sua vez, consolidou-se como multi-instrumentista e produtor de reconhecimento internacional, tendo trabalhado com nomes como Caetano Veloso e Arto Lindsay. Seus três álbuns solo exploram fronteiras entre pop experimental e canção brasileira, sempre com arranjos so-



Domenico Lancelotti e Ricardo Dias Gomes incirram o projeto conjunto em Portugal

fisticados de elegantes texturas eletrônicas.

O resultado sonoro da parceria transita entre samba, música eletrônica e rock

experimental, criando uma experiência que os próprios artistas definem como “intensa, plural e contemporânea”.

Divulgação

SERVIÇO

DOMENICO LANCELOTTI & RICARDO DIAS GOMES
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983 - subsolo da Casa Camolese)
18/9, às 21h
Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (meia solidária com doação de alimento ou livro)

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Coltrane no baixo

O contrabaixista Stefano Moliner apresenta tributo a John Coltrane (1926-1967) no Blue Note Rio nesta quinta (18), às 20h. O músico, especializado em jazz e música brasileira improvisativa, homenageia um dos maiores ícones do jazz mundial. Moliner desenvolve composições próprias baseadas na pesquisa de ritmos brasileiros. Neste espetáculo, o músico paulista celebra o legado revolucionário de Coltrane, reconhecido por sua genialidade e espiritualidade que continua inspirando gerações de músicos.

Tabatha Mota/Divulgação



Divulgação



Encontro imaginado

O Audio Rebel recebe quinta (18), às 20h, homenagem a um projeto planejado mas não realizado entre Elis Regina e Wayne Shorter em 1981, ano em que a Pimentinha nos deixaria. O show reúne a cantora Yumi Park e os músicos Zé Maria (sax), Alex Rocha (baixo), Zezo Olímpio (piano) e Roberto Rutigliano (bateria). O repertório selecionado inclui temas clássicos de Shorter como “Footprints” e sucessos de Elis como “Retrato em Branco e Preto”. Apresentação conduzida pelo jornalista Chema García Martínez, que entrevistou o saxofonista.

Mariana Vergara/Divulgação



Releituras criativas

A Orquestra Popular de Paraty se apresenta no Espaço Cultural BNDES nesta quinta-feira (18), às 19h, com entrada gratuita. O projeto, criado em 2015 por três arranjadores, preserva e reinterpreta o repertório musical de autores locais e clássicos da MPB. O grupo oferece releituras criativas de músicas populares locais e gêneros como samba, choro e baião. Segundo Jerome Charlemán, um dos criadores, as versões buscam dar melhor acabamento às canções, respeitando sua importância no imaginário cultural brasileiro. Ingressos com retirada meia hora antes da apresentação.